SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXIX
Número 461
31 Março
1984

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: 25$00

DIA DO ESCOTEIRO

O BOM COMBATE

Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. — Apóstolo Paulo (II Carta ao jovem Timóteo, cap. 4, v. 7.)

O mundo escoteiro comemora em 23 de Abril o Dia de S. Jorge, que assumiu o carácter de Dia do Escoteiro. A efeméride assenta na conhecida Lenda de S. Jorge, que não sendo mais do que uma lenda tem, no entanto, um significado cheio de beleza. O corajoso e abnegado jovem Jorge, num gesto de valentia, destrói o ameaçador e terrível dragão e salva assim a princesa Virtude, conquistando por direito próprio a mão da formosa jovem, que lhe é oferecida por seu pai, o Rei. Mas Jorge recusa e explica: não pode deter-se. Tem uma missão a cumprir. Dar combate sem tréguas ao Mal que existe na Terra e defender os fracos e oprimidos. Logo que a sua missão esteja cumprida, voltará para desposar a Princesa.

S. Jorge não voltou ainda porque a sua generosa tarefa não terminou. O Mal não está destruído e o combate prossegue denodado e intrépido. Porque são os jovens quem melhor compreende os jovens, muitos rapazes se alistaram como escoteiros para ajudar S. Jorge na sua valorosa luta.

É demasiadamente singela esta história. Não se espera nem se deseja que qualquer escoteiro acredite na lenda. Mas devemos abraçar com entusiasmo o seu simbolismo e assumir com coragem e fé o papel de Cavaleiros de S. Jorge. Somos, em todo o Mundo, muitos milhões de rapazes e raparigas, que militam nesta Causa, que combatem o Mal e amam o Bem, que prometeram amar e servir o semelhante. É imperioso que tenhamos consciência de que somos realmente uma grande força, que, unida e orientada para um mesmo objectivo, pode obter gloriosas vitórias, desde que tenhamos a preocupação de não atraiçoar o nosso Compromisso.

Devemos estar à altura da nossa responsabilidade, nunca perdendo de vista que nos afirmamos companheiros de S. Jorge, lutamos pelo Bem e combatemos o Mal, em todos os seus aspectos, mas sobretudo estamos decididamente contra todas as formas de violência, tão bem simbolizada no Dragão. A violência manifesta-se no



mundo dos nossos dias das mais diferentes formas. Precisamos também de desembainhar a nossa espada na defesa dos mais fracos ameaçados pela fúria do Mal. Onde estiver um escoteiro estará um jovem exemplar, sempre pronto a servir.

continua na pág. 11

UM INQUÉRITO DE "SEMPRE PRONTO"

PROCURA-SE IDENTIFICAR OS MAIS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Enquanto decorria este inquérito, conforme noticiamos nestas páginas, perdíamos um dos nossos mais antigos e estimados companheiros, Albano da Silva, que estava activamente interessado neste inquérito. Também nos escreve o veterano Victor Cesário da Fonseca, de Torres Vedras, que vai com 95 anos de idade e muito animado, a informar-nos que, ao contrário do que julgávamos, não pertenceu ao Grupo nº 4, daquela cidade. Foi primeiro escoteiro-chefe do Grupo nº 50, anexo à "Física", fundado em 1925, que esteve em actividade até 1931 ou 1932.



O General Jorge Oom consulta a sua colecção de recordações escotistas.

Membros fundadores do Grupo nº 4, que temos a satisfação de estarem connosco, segundo informação de Vasco António da Silva Antunes, são ele próprio, o General António Amaro Romão e Coronel Carlos Duarte Capote. Estes são escoteiros de 1915. Ignoramos se ainda há mais algum sobrevivente da fundação do Grupo nº 4.

Mas, voltando atrás a 1913, podemos identificar um dos fundadores do Grupo nº 3. Referimo-nos a Jorge César Oom, ilustre general e engenheiro, que tantos anos passados mantém o mesmo entusiasmo pelo Escotismo e recorda, sempre com satisfação, o seu Grupo, anexo ao Liceu Pedro Nunes. Portanto, na lista dos mais antigos escoteiros é com alegria que inscrevemos o nome do General Jorge César Oom.

Este nosso estimado assinante, entrevistado por "Sempre Pronto", em Dezembro de 1971, dizia-nos: "Entrei para o grupo, salvo erro, quando andava no 3º ano do liceu, em fins de 1913. Foi também nesta ocasião que nos disse: "Olhe que eu escrevo escoteiro com O. Também assim escrevia o dr. Sá Oliveira e todos os escoteiros do meu tempo. Aliás não havia outra forma de escrever Escoteiro. Não se trata de uma palavra nova, criada por tradução, mas da adaptação de uma palavra portuguesa já existente (...)



O cartão de identidade de escoteiro do General Oom. Datado de 1917, está assinado pelo Dr. Sá Oliveira, como presidente da Direcção Central, e por Joaquim da Silveira Ferreira Sarmento, como presidente da Direcção do Grupo 3.

Não sabemos se dos fundadores do Grupo nº 3 ainda subsistem mais alguns dos seus membros. É muito natural que tenhamos esse prazer. Esperamos que os antigos escoteiros, nossos leitores, venham em nosso auxílio neste inquérito e nos tracem pistas.

SEMPRE PRONTO

Agraciado com o Lis de Prata da Associação dos Escoteiros de Portugal

PROPRIEDADE

Aliança Nacional das ACM de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR: J. E. Pena Ribeiro
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 Lisboa
Telef. 603734 - 603778 - 603689
Teleg. YMCAPORT — Telex 18539

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual: Esc.: 250$00
Despesa de cobrança: + 50$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 300$00
Outros países: Esc. 450$00

ADMINISTRAÇÃO

Os nossos estimados assinantes aceitaram benevolentemente a nossa solicitação para que o pagamento das suas assinaturas fosse feito por sua iniciativa e directamente à nossa Administração. Para além do que esta atitude representa como útil colaboração com o "nosso" jornal, de todos nós, é ainda uma prova de simpatia que muito nos anima.

É certo que ainda temos duas dezenas de assinantes que não liquidaram o ano de 1983, mas sabemos que se trata de simples distracção, pelo que aguardamos a todo o momento a respectiva remessa.

Foram os seguintes os assinantes que este mês enviaram por correio o valor das suas assinaturas:

ASSINANTES PATROCINADORES

António Manuel Caramelo (1983)	300$00
D. Emília Clementina Moura (1983)	300$00
Álvaro Costa (1983)	300$00
José Prazeres Araújo (1983)	300$00
D. Alzira da Silva Caetano (1984)	300$00
Francisco José Pires (1983/84)	750$00
Eng. José Joaquim C. Aquino (1983)	300$00

OUTROS ASSINANTES

Paulo de Matos Marques (1984)	250$00
Carlos Cambra da Silva (1983)	250$00
Fernando Garcia Lino (1984)	250$00
Joaquim Martins Lobato (1984)	250$00
Ana Isabel P. Saragoça (1983)	250$00
Jorge Marques Ribeiro (1982/83/84)	650$00
Álvaro António Garcia Feijó (1984)	250$00
Carlos Manuel Botelho Pereira (1983)	250$00
Fernando Canejo Silva (1984)	250$00
AEP — Grupo 63 (1984)	250$00
José Alfredo Amaral Sousa (1983)	250$00
D. Alice Pinto (1983)	250$00
Grupo nº 6 da AEP (1983)	250$00
José Manuel Costa Dias (1983)	250$00
Grupo nº 4 da AEP (1984)	250$00
Domingos José O. Figueiredo (1984)	250$00
Guilhermino L. C. Milheiro (1983)	250$00
João Pedro Figueiredo (1983/84)	500$00
José Alberto Franco Castro (1984)	250$00
Wolf Karl (1984)	250$00
Dr. Fausto Salazar Leite (1984)	250$00
Rui Alexandre A. Sequeira (1984)	250$00
Paulo Jorge B. da Silva (1983/84)	250$00
Cristina Maria Dias da Silva (1984)	250$00



O ESCOTISMO PORTUGUÊS DE LUTO

FALECEU ALBANO DA SILVA

Com a morte de Albano da Silva acaba o Escotismo Português de perder um dos seus mais dedicados, competentes e perseverantes membros.

Quando este nosso prezado Amigo ingressou no Grupo 1, vivia este grupo dos seus tempos históricos, período fabuloso hoje quase perdido nas brumas do passado. Apesar de, nesse punhado de jovens, se contarem figuras de reconhecido valor, Albano da Silva logo se tornou notado pelas qualidades invulgares de que dava provas. Bem depressa se viu investido no cargo de escoteiro-chefe, onde o seu espírito organizador, poder de iniciativa, sensatez e grande amor ao Movimento garantiram que a escolha para essa difícil missão fora a mais acertada.

A fineza da sua personalidade e o aprumo que o caracterizava, bem cedo lhe granjearam numeroso grupo de amigos, alguns dos quais se tornariam figuras de relevo da nossa sociedade, como, por exemplo, os irmãos Lima Basto e os engs. Henrique de Barros e Paulo de Barros, que, a par de Rodolfo Horner e de Roberto Moreton, nessa altura já com créditos firmados, lhe dedicaram uma amizade que sempre se manteve inalterável. Também no plano profissional, a sua competência era notória e por todos reconhecida. Tanta assim que foi neste particular capítulo da sua actividade que teve ensejo de conhecer duas prestigiosas figuras do nosso mundo literário, os poetas Fernando Pessoa e António Boto, que muito o consideravam e distinguiam. Albano da Silva tornou-se até o herdeiro da máquina de escrever que o autor da *Mensagem* usou para a elaboração da sua obra notável, máquina que o nosso amigo confiaria, mais tarde, ao Grupo de Escoteiros 84, do Entroncamento. Esperamos que os membros deste grupo tenham sabido estimar essa preciosidade.

Mas a folha de serviços do chefe Albano, como carinhosamente era tratado, não ficaria confinada ao Grupo 1. Demonstradas as suas aptidões e apego ao Movimento, outras difíceis missões, então a nível associativo, acabaram por lhe ser entregues. Foi, assim, enorme a actividade que desenvolveu, quer nos Serviços Centrais, quer em iniciativas levadas a efeito em todo o país e também no estrangeiro, em que o bom domínio dalguns idiomas o recomendou para representar Portugal. O senhor Da Silva, como era aí conhecido, logo atraiu as atenções, tanto pela precisão e coerência das intervenções, como pela contribuição para o esclarecimento dos problemas abordados.



Tomou parte em vários Jamboris Mundiais, como "Sempre Pronto" tem revelado nas suas páginas, *verbi gratia* na entrevista publicada há três anos, em que nos narrou, com a habitual meticulosidade, os aspectos da preparação, da viagem e da participação do contingente português no I Jambori Mundial. Aliás, em Albano da Silva era proverbial a capacidade descritiva dos acontecimentos a que assistira ou em que tomara parte, servido, como era, por uma memória prodigiosa, enriquecida pelo calor humano que punha na narrativa e no bem elaborado recorte dos personagens. Pode dizer-se que Albano da Silva não contava esses factos: fazia-nos vivê-los. Era, de facto, o nosso repositório de efemérides escotistas, funções que ele desempenhava com visível aprazimento.

Durante largo período, foi secretário-geral da AEP, cargo que desempenhou com carinho e proficiência tais que, nesses tempos, ninguém podia conceber os Serviços Centrais sem a sua presença.

Uma das últimas "cartas a Garcia" que os Escoteiros lhe confiaram foi a chefia do nosso contingente ao Acampamento Internacional de Patrulhas, realizado em 1954 na Nação Irmã. Este acontecimento teve o mérito de confirmar, mais uma vez, entre outras virtudes, as qualidades inatas de chefia de Albano da Silva. Sob a sua direcção foi brilhante a participação dos jovens portugueses, os quais transformaram esses acontecimentos numa bela página das relações escotistas estre os dois povos. No Brasil, o chefe do contingente obrou prodígios no estreitamento das relações de amizade entre os escoteiros de ambos os países e, muito especialmente, no reavivar dos laços fraternais com nossos compatriotas há muito radicados em Terras de Vera Cruz, como o saudoso David de Barros e João Mós. O grupo de escoteiros portugueses, chefiado e mentalizado por Albano da Silva, valeu como uma embaixada, pois deixou ali um rasto de simpatia e prestígio, por muito tempo relembrado.

No entanto, a pouco e pouco, um factor viria influir negativamente na personalidade do nosso amigo: uma tenebrosa enfermidade causava-lhe graves distúrbios na visão, que o estorvavam no trabalho. Apesar dos cuidados com que foi rodeado, Albano da Silva caminhava inexoravelmente para uma cegueira quase completa. Foi este o mal que, paulatinamente, o foi inibindo de desempenhar as tarefas carinhosamente sobraçadas e de recriar o espírito com a leitura e o intercâmbio e epistolar, a que dedicava particular atenção e as digressões pelos locais onde encontrava o seu círculo de amigos ou em que mitigava a sede de convívio.

continua na pág. 8

A VIDA ESCOTEIRA DE ALBANO DA SILVA

A vida de Albano da Silva, a partir da sua mocidade, esteve completamente entretecida com o Escotismo. Tendo nascido em 10 de Janeiro de 1902, na freguesia de Santa Isabel, em Lisboa, foi admitido como aspirante no Grupo nº 1, na ACM de Lisboa, em 29 de Junho de 1915, com a idade de 13 anos. Em 31 de Julho seguinte, prestava o seu compromisso de honra e encetava assim a vida escoteira em que iria prestar relevantes serviços.

Foi subguia, guia, secretário e passou a participar em toda a actividade do seu grupo. Em 7 de Dezembro de 1917, já se distinguia com outros companheiros num acto de bravura por ocasião de uma sangrenta revolução. O seu nome foi um dos que constou de um Quadro de Honra então publicado. Por ocasião de uma greve dos Correios, no mesmo ano, fez parte do contingente do Grupo nº 1, que prestou serviço na 5ª Secção Internacional dos serviços postais.

Em 1920, foi escolhido para integrar a participação dos Escoteiros de Portugal ao 1º Jambori Mundial, que se realizou em Londres. Em 1924, participou igualmente no 2º Jambori Mundial, na Dinamarca. E, em 1929, trabalhou afanosamente na preparação do contingente escoteiro (AEP e CNE), que foi a Birkenhead, em Inglaterra, representar Portugal no 3º Jambori Mundial, no qual também participou.

Mas voltando ao Grupo nº 1, onde foi distinguido com as medalhas de Assiduidade e a antiga "Suástica" de bons serviços, classe prata, Albano da Silva foi um dos promotores de um jornalzinho manuscrito e copiografado designado "Sempre Pronto". Ilustrado por Humberto Martins, redigido, entre outros, por ele próprio, Sigvald Wiborg e Júlio Trindade, era Albano da Silva quem o escrevia com letra muito elegante. Começou a sua publicação em Maio de 1921 e saiu mensalmente até Maio do ano seguinte, tendo saído cinco números impressos tipograficamente.

Em 1922, sendo já guia-senior, foi colocado no 2º Grupo para assumir interinamente a sua chefia, resolvendo assim por um breve período um problema daquele grupo.



O contingente dos Escoteiros de Portugal com o E.C. Albano da Silva. O primeiro, à sua direita, é o actual E.C. Nacional, Pena Ribeiro, e o segundo, à sua esquerda (só a cabeça), é José Reinaldo S. Pinto, tesoureiro nacional adjunto.

A VIDA DE ALBANO DA SILVA COMO DIRIGENTE ESCOTEIRO

Em 1922/23, Albano da Silva frequentou o Campo Escola de Chefes, tendo conquistado o diploma de escoteiro-chefe de lobitos, escoteiros e caminheiros (então seniores), tendo sido nomeado chefe do Grupo nº 1, cargo que desempenhou até 1925, onde conquistou a amizade de todos os escoteiros, estima que se prolongou até ao fim da sua vida.

Em 28 de Julho de 1923, foi nomeado Comissário Técnico da Zona de Lisboa, dando início à sua brilhante folha de serviços a nível associativo. Quando em 1926, iniciou a sua publicação uma nova série do jornal "O Escoteiro", Albano da Silva assume a responsabilidade da Administração e da Edição, cargos que desempenhou até ao último número desta série, em 1931, com uma perseverança digna de relevo. Em 1927, era secretário-geral da direcção da AEP, cargo em que serviu dedicadamente até 1933. Extremamente metódico, organizador e muito competente, a sua presença em qualquer direcção era sempre um factor de êxito. Por isso, atravessou o período agitado do conflito de 1931, exercendo uma acção moderadora, tendo mantido o seu cargo quando foi eleita uma nova Comissão Executiva. Em 1933, passou a Tesoureiro e responsável pelo Serviço de Material e Uniformes.

Em 1928, efectuaram-se em Lisboa reuniões de delegados da A.E.P. e do C.N.E. com vista a constituir a Federação Escotista de Portugal. Albano da Silva fez parte da delegação da A.E.P. As negociações, que foram um êxito, terminaram com a assinatura de um Pacto, em 9 de Março. Apesar deste êxito e das manifestações de regozijo, a Federação não passou de projecto.

Em 1929, Baden-Powell fez a sua primeira visita a Portugal. Albano da Silva participou activamente na organização dos diversos actos desta visita.

Neste ano, além de participar no Jambori Mundial, foi também delegado da A.E.P. à Conferência Mundial, juntamente com Tovar de Lemos e Duarte Borrego, bem como Weiss de Oliveira, do C.N.E.

Um grande êxito foi a sua deslocação a Ponta Delgada, com Edmundo Lima Basto, no ano de 1928, com vista a organizar um Grupo de Escoteiros. Esta acção teve pleno êxito e o Grupo nº 80 ainda hoje existe e está muito activo.

Quando, em 1932, foi constituída a Organização Escotista de Portugal, de carácter oficial, Albano da Silva foi nomeado Secretário das Relações Internacionais, cargo que ocupou até Abril de 1933, data em que pediu a demissão.

Na sua qualidade de dirigente associativo, Albano da Silva realizou visitas a diversos grupos de escoteiros do País, algumas vezes na companhia do dr. Tovar de Lemos. O Escotismo no Algarve surgiu na consequência de uma visita feita por Albano da Silva com o Grupo nº 1, de Lisboa.

SEGUNDA FASE DA VIDA ESCOTEIRA DE ALBANO DA SILVA

Cerca de 1934, Albano da Silva afastou-se dos serviços centrais da A.E.P. Mas o seu interesse pelo Movimento não diminuiu. Passou a exercer uma acção pedagógica. Dirigia palavras de estímulo aos dirigentes escoteiros. Informava e apontava caminhos.

Com a publicação do "Sempre Pronto" Albano da Silva não conseguiu ficar indiferente. Em Novembro de 1946, concedeu uma entrevista a este jornal sobre a situação do Movimento, na qual adianta algumas sugestões para que a A.E.P. saísse da letargia e desorganização em que tinha caído. Albano da Silva acabava de regressar de uma viagem à Dinamarca, onde tivera ensejo de observar um acampamento em que participavam, além dos escoteiros dinamarqueses, representantes de diversos países da Europa. A partir daqui, manteve-se sempre colaborador de "Sempre Pronto", interessando-se pela sua publicação, dando-nos sugestões e transmitindo-nos notícias.

Em Janeiro de 1947, Albano da Silva foi de novo nomeado secretário-geral da AEP, mas dois meses depois já solicitava a sua demissão, tendo sido nomeado "para se ocupar de tudo quanto diga respeito à convocação da próxima Conferência de Dirigentes".

Em 1953, Henrique Tenreiro assumiu a presidência da AEP, tendo constituído a Direcção com camaradas seus da Marinha e antigos escoteiros. Pouco tempo depois, alguém chamou a sua atenção para o valor de Albano da Silva, como dirigente escoteiro. E este não hesitou. Fez-lhe convite para integrar a direcção, onde começou por tesoureiro, tendo depois passado a secretário-geral. Mais uma vez a presença de Albano da Silva foi preciosa. Com o seu espírito metódico, organizava o expediente, informava a documentação, e dirigia os assuntos para os directores competentes para o seu despacho. Permaneceu neste cargo enquanto a sua saúde lhe permitiu. Um rude golpe diminuiu a sua capacidade física. Perdeu uma das vistas por acidente de arteriosclerose, enquanto a outra corria grave risco. A sede da A.E.P. passou em 1978 para a Junqueira e Albano da Silva não podia facilmente deslocar-se a um local, que ficava distante da sua residência.

Esta situação foi uma tortura para a sua sensibilidade. Habituado a uma constante actividade intelectual, lia tudo que se publicava sobre Escotismo, escrevia a todos os seus amigos, especialmente àqueles que ocupavam cargos dirigentes: informava, aconselhava, orientava. Fazia repetidas fotocópias de documentos e trechos com interesse que distribuia pelos dirigentes, em todos os sectores. "Sempre Pronto" merecia-lhe uma atenção muito especial. Logo que recebia o jornal, fazia a sua leitura e imediatamente nos telefonava a fazer comentários, a apoiar, a esclarecer qualquer ponto discutível. Fazia a leitura com o auxílio de uma lupa, mas, ultimamente, nem mesmo assim conseguia ler. Era sua dedicada esposa, a Sra. D. Maria Helena, que lhe fazia a leitura.

A PRESENÇA DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL NO BRASIL POR OCASIÃO DO IV CENTENÁRIO DA CIDADE DE SÃO PAULO — UM GRANDE ÊXITO DE ALBANO DA SILVA

Não é possível referir nestas notas biográficas todas as missões que Albano da Silva desempenhou no serviço do Escotismo. Uma, porém, não pode deixar de ser citada: a chefia da representação dos Escoteiros de Portugal ao Acampamento Comemorativo do IV Centenário da cidade de São Paulo, que ali se realizou. O contingente foi constituído por duas patrulhas, que marcaram uma posição de muito brilho naquela actividade. Se a possibilidade da deslocação se ficou a dever ao Presidente da Associação, o êxito alcançado deveu-se em grande parte à chefia de Albano da Silva. Como escoteiro-chefe desempenhou com eficiência a sua missão. Mas ultrapassou essas funções exercendo um papel de autêntico diplomata nas relações com as autoridades portuguesas e brasileiras, com os dirigentes es-

continua na pág. seguinte



No ano de 1954, em pleno centro da cidade de São Paulo, o contingente dos Escoteiros de Portugal, com o E.C. Albano da Silva, entoa o hino nacional.

O ESCOTISMO NA CAPITAL



GRUPO Nº 1

Em 17 de Janeiro passado, a Chefia do 1º Grupo, anexo à ACM de Lisboa, apresentou aos órgãos superiores da Associação um pedido colectivo de demissão, que foi aceite.

Em consequência, o E.C. Manuel da Silva Martins fez publicar uma brochura, com 56 fichas policopiadas, onde, por ordem cronológica, analisa "7 Anos de História do 1º Grupo da A.E.P." (1978 a 1984). Insere dados estatísticos, informações administrativas, movimento de escoteiros, e os acontecimentos de relevo naquele período, por onde se verifica o progresso registado na unidade.

Agradecemos o exemplar oferecido para o nosso Arquivo.

ATLETISMO

OS ESCOTEIROS COLABORARAM NO 1º GRANDE PRÉMIO DA E.D.P.

No passado dia 17, a E.D.P. promoveu uma corrida na zona marginal de Lisboa, tendo solicitado a colaboração dos Escoteiros de Portugal para coadjuvar a iniciativa. Estiveram presentes escoteiros dos Grupos nºs 1, 8, 36, 50, 88 e 94, que prestaram serviço útil em diversas tarefas da organização. O trabalho dos escoteiros foi muito apreciado pelos promotores da corrida. – *Águia Sorridente*

DESPORTO NO GRUPO Nº 36

"TAÇA ESCOTEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO"

Integrada nas comemorações do 8º aniversário do Grupo nº 36, esta unidade teve a feliz iniciativa de promover a disputa de um torneio de futebol de salão, dirigindo convite a grupos de escoteiros da A.E.P., A.G.P., C.N.E. e dos Escoteiros da América e da Alemanha Federal. Em resposta ao convite formulado, inscreveram-se 23 equipas. Com a presença de todos os inscritos, no dia 18, realizou-se a inauguração da "Copa Escotista", tendo-se efectuado um desfile das equipas concorrentes.

Assistiram ao acto os srs. eng. Nobre Santos e Pena Ribeiro, respectivamente, presidente da Conferência Nacional e Escoteiro-Chefe Nacional. – *Águia Sorridente*

EM SINTRA

O 50º ANIVERSÁRIO DO GRUPO Nº 93

Está já elaborado o programa das festas comemorativas do 50º aniversário do Grupo nº 93, de Sintra, que assim procuram assinalar de forma brilhante meio século de dedicação ao serviço da juventude.

As comemorações são iniciadas em Junho, visto o Grupo ter sido inaugurado no dia 24 desse mês. No dia 22, sexta-feira, serão abertas as festas com um concerto pela Banda da Polícia de Segurança Pública, que se realizará às 21 horas, na Estefânia (Correnteza).

No dia 24, às 9 horas, efectuar-se-á uma romagem às campas de alguns escoteiros falecidos, no Cemitério de S. Marçal, onde serão depostas flores.

Às 12 horas, na igreja paroquial, será celebrada missa pelos escoteiros falecidos.

Às 13.30, num restaurante de Sintra, escoteiros e dirigentes, actuais e antigos, vão reunir-se num almoço de confraternização.

As comemorações continuam em Agosto, realizando-se, de 4 a 11, um acampamento nos Capuchos, em Sintra, com a participação de alguns representantes de cada grupo de Escoteiros de Portugal. No dia 12 será inaugurada uma Exposição Filatélica (Escotismo), com mostra de trabalhos manuais, troféus e exibição de filmes.

Às 17 horas do mesmo dia, realiza-se uma sessão solene no Salão das Naus do Palácio Valenças. Ao programa do mês de Agosto, referir-nos-emos com mais pormenor em futura edição de "Sempre Pronto".

A VIDA ESCOTEIRA DE ALBANO DA SILVA

continuação da pág. anterior

coteiros do Brasil e com as colónias portuguesas de São Paulo e Rio de Janeiro. A presença de Portugal naquelas comemorações ficou gravada a letras de ouro.

Que o seu exemplo de dedicação e trabalho possa servir de exemplo a todos aqueles que, no Escotismo, servem a Juventude.

COLABORAÇÃO COM A FRATERNAL DE ANTIGOS ESCOTEIROS

A Fraternal teve sempre em Albano da Silva um membro e colaborador dedicado, tendo mesmo feito parte dos corpos gerentes. Representou Portugal em reuniões internacionais da "International Fellowship" e mantinha activa correspondência com companheiros no estrangeiro, correspondência que só nos últimos anos diminuiu.

***

Mas há ainda um aspecto interessante da sua personalidade. Recebeu as duas condecorações referidas quando era rapaz, escoteiro. Depois, como secretário-geral, contribuiu para galardoar e louvar diversos escoteiros e dirigentes que se distinguiram por actos ou serviços notáveis. Mas nunca consentiu que lhe fossem atribuídos quaisquer galardões. Em 1983, a Direcção da A.E.P. quis uma vez mais atribuir-lhe a mais alta condecoração associativa – LIS DE PRATA – e Albano da Silva recusou, como recusou a medalha de Agradecimento da Fraternal, embora o tenha feito com palavras de gratidão, mas afirmando ser para ele uma questão de princípio, pois sempre recusara manifestações semelhantes.

O nome de Albano da Silva será sempre lembrado como um dos mais notáveis Escoteiros de Portugal.



Página do Escoteiro



PORQUE NÃO FAZ VOCÊ PRÓPRIO?

A OBSERVAÇÃO DO TEMPO

As pessoas dão geralmente muita atenção ao tempo, que até serve para fazer conversa quando não há outro assunto. Vivemos num país onde o tempo nos prega constantemente as suas partidas. A arte de prever o tempo é uma ciência muito complicada, no entanto, poderemos conseguir avançar alguma coisa neste campo numa actividade de escoteiros? Vamos dar aqui algumas ideias que poderão servir de auxílio aos rapazes nas suas actividades de meteorologia ou de elementos para conseguir a respectiva insígnia de capacidade.

CONSTRUA A SUA PRÓPRIA ESTAÇÃO METEOROLÓGICA

Se quiser ser amador de meteorologia, deve procurar construir uma estação no seu jardim ou quintal e, para isso, terá de investir algum dinheiro, mas não muito! Vamos, por isso, dar-lhe sugestões para que consiga construir alguns aparelhos, no que vai ter necessidade de gastar alguns escudos:

PLUVIÓMETRO

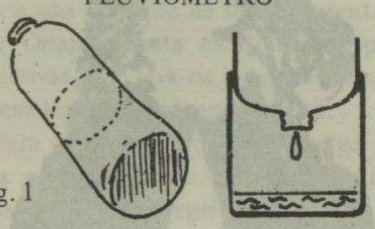


Fig. 1

Para fazer este aparelho, que recolhe água da chuva, utiliza-se uma garrafa de vidro muito limpa. Corta-se, pela parte cima, uma terça parte da garrafa, retirando-lhe a respectiva rolha. De seguida, inverte-se o terço superior, que se introduz na parte inferior da garrafa, ou seja no fundo. *(Veja gravura n.º 1)*

Remova-se diariamente a água recolhida no recipiente, medindo-se a sua quantidade. O aparelho não só conserva a água da chuva, mas também evita a evaporação. Para que isso corra melhor, convém colocar o aparelho dentro de um jarro ou de um boião. Uma boa ideia será enterrar ligeiramente o fundo da garrafa no solo, de forma a conseguir maior estabilidade.

Convém notar, que um chuvisco produzirá uma porção de água tão reduzida para ser medida, que bastará fazer o registo como vestígio, com um traço como sinal. Uma tempestade de chuva poderá produzir cem milímetros num curto espaço de tempo. O recorde mundial é de 1870mm numa hora, mas isso foi uma coisa extraordinária, pelo que não é de esperar tanta quantidade!

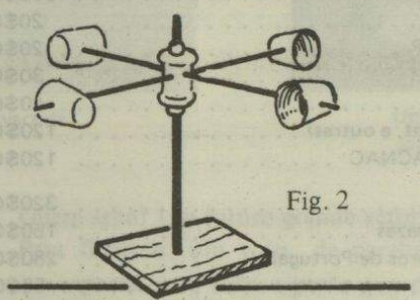


Fig. 2

ANEMÓMETRO

O anemómetro é um aparelho que serve para medir a velocidade do vento. Podemos fazer a sua construção utilizando três pequenas canas, um carrinho de linhas, duas contas de colar grandes (ou coisa equivalente), quatro copos de iogurte e um quadrado de madeira (tábua).

Utiliza-se uma das canas como haste vertical. Vão ser precisas as tais duas contas para ajustar o carrinho de linhas ao prumo. As duas contas podem ser por nós preparadas perfurando-as com uma broca de $\frac{5}{32}$ ou seja cerca de 4 mm.

Agora, corte ao meio as duas canas remanescentes. Usando a broca da mesma medida, faça quatro furos em posições opostas na superfície curva do carrinho de linhas. Meta as referidas canas nos quatro buracos e aperte-as bem. Coloque este conjunto na haste central (no prumo) metendo uma conta por baixo e outra por cima, ajustando-as bem no furo do carrinho, mas de forma a que possa girar. Faça furos laterais nos copos de iogurte e introduza neles as pontas das canas *(Veja grav. n.º 2)*. Finalmente, fixe o conjunto no furo central da base de madeira e aperte bem. Está construído o seu ANEMÓMETRO. Conte as vezes que os copos giram num minuto para encontrar a velocidade do vento.

CATAVENTO

O mesmo modelo poderá ser usado para construir um CATAVENTO. Este só precisa de dois braços, em vez de quatro. Acrescente uma seta de cartolina *(Veja grav. 3)*, cuja barbatana servirá para resistir ao vento. Na base de madeira desenhe a ROSA-DOS-VENTOS e use uma bússola para a orientar. A direcção do vento é registada como "o lugar de onde o vento vem, melhor do que para onde ele sopra".

Portanto, quando dizemos "vento Norte", significa que o vento vem do Norte.

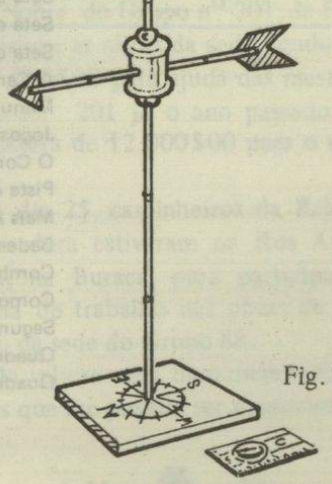


Fig. 3

continua na pág. 11

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

SERVIÇO DE MATERIAL E UNIFORMES

Trav. das Galeotas, 1 (à Junqueira) 1300 Lisboa Telef. 639339

PREÇÁRIO

UNIFORME DE LOBITO:	Bonés	350$00
	Camisa verde	550$00
	Calça castanha	950$00
	Calção castanho	750$00
	Cinto de couro	150$00
	Fivela	80$00
	Distintivo de promessa	25$00
	Listel "Escot. de Port."	25$00
	Anilha de cabedal	30$00
	Apito	150$00
	Cordão p/apito	30$00
UNIFORME DE ESCOTEIRO:	Boina	220$00
	Camisa creme	850$00
	Calça castanha	950$00
	Cinto de couro	150$00
	Fivela associativa	80$00
	Distintivo de compromisso	25$00
	Distintivo de 2.ª classe	50$00
	Distintivo de 1.ª classe	50$00
	Listel "Escot. de Port."	25$00
	Anilha de cabedal	30$00
	Cordão p/apito	30$00
	Distintivo de boina	65$00
	Saia castanha (Escoteira)	950$00
ARTIGOS VÁRIOS:	Emblemas de lapela	50$00
	Porta-chaves B.-P.	120$00
	Medalhas c/fio B.-P.	130$00
	Mosquetões p/cinto	65$00
	Bolsas de cabedal s/B.-P.	220$00
	Bolsas de cabedal c/B.-P.	300$00
	Especialidades	20$00
	Esferográficas A.E.P.	20$00
	Bolsas p/canetas	30$00
	Travincas (grupo)	40$00
	Travincas (Serv. Cent. e outras)	120$00
	Distintivos do XV ACNAC	120$00
LIVROS:	Fogo de Conselho	320$00
	Escotismo para Rapazes	150$00
	História dos Escoteiros de Portugal	280$00
	Baden-Powell Hoje	50$00
	Sistema de Patrulhas	30$00
	Jogos p/Exploradores	60$00
	Seta de Ouro	80$00
	Seta de Prata	60$00
	Seta de Bronze	50$00
	A Caminho do Triunfo	150$00
	Manual do Lobito	90$00
	Jogos p/Lobitos	40$00
	O Conselho de Guias	40$00
	Pista do Tesouro	120$00
	Mais Além (1.ª classe)	50$00
	Baden-Powell — Cidadão do Mundo	120$00
	Comboio da Régua	120$00
	Como se Dirige um Grupo	70$00
	Segundo Livro da Selva	130$00
	Quadros de Pioneirismo	30$00
	Quadros de Sinalagem	15$00

Preços sem compromisso, sujeitos a alteração sem aviso prévio.
Horário do S.M.U.: Dias úteis (excepto sábado) das 14 às 17.30 horas.

FALECEU ALBANO DA SILVA

continuação da pág. 3

Tratava-se de uma situação com a qual nunca se conformaria, embora os briosos sentimentos que lhe exornavam o carácter o impedissem, coração ao alto, de qualquer apelo de comiseração. Isso não obstava a que fôssemos assistindo, impotentes e contristados, ao aniquilamento de um amigo de quem, não fora a terrível contrariedade, tanto haveria ainda a esperar. O isolamento que a sua varonilidade lhe impôs, tornava-se dia a dia mais evidente. Não era possível sobreviver a tamanho desencanto.

Assim, no dia 23 de Março, inesperadamente para grande parte dos amigos, apagava-se uma chama que, temos a certeza, não deixará de continuar a iluminar e inspirar os escoteiros do nosso país.

O funeral, realizado no dia seguinte, constituiu autêntica manifestação de pesar. Embora a acção de Albano da Silva exercida no Movimento tivesse cessado já há vários anos, era notório o sentimento de que uma grande perda atingira os escoteiros portugueses. Numerosos antigos e actuais escoteiros, colegas das direcções em que trabalhara, actuais dirigentes associativos, da Fraternal e de grupos de escoteiros, bem como uma deputação do seu Grupo de sempre – o Um – se incorporaram no cortejo, todos convictos do dever de prestar uma última homenagem ao lídimo companheiro.

"Sempre Pronto", que se fez representar pelos seus directores, director adjunto e administrador, manifesta o seu muito pesar a sua viúva, sra. D. Maria Helena Alves da Silva, a seus filhos Eduardo Alberto Alves da Silva e Jorge Alves da Silva, bem como à restante família em crepes.



NA BURACA
O GRUPO Nº88 FAZ TEATRO

No passado dia 3 de Março, a secção de teatro do Grupo 88 dos Escoteiros de Portugal, com sede na Buraca, de que é escoteiro-chefe Elmano Gomes, apresentou uma revista em dois actos intitulada "Quem quer, quer. Quem não quer chupa no dedo!", da autoria do "caminheiro" João Baião.

Participaram, para além do autor, os elementos do grupo Maria João, Vera, Susana, São Prates, Rute Santos, Ana Gomes, Lei Manuel e Ludovica, que teve também a seu cargo a direcção de actores.

Vários factores a salientar: a disponibilidade e o incentivo dado pela Junta de Freguesia da Buraca, que cedeu as instalações e facilitou a impressão dos programas e que pela voz de um representante, o sr. Orlando Santa, exaltou este tipo de iniciativas, que leva os jovens a ocuparem os seus tempos livres em algo útil.

Para a Junta, os nossos sinceros parabéns e a certeza de que vão continuar acessíveis e compreensivos!

Mas voltemos ao espectáculo em si: imaginação, alegria, numa palavra, JUVENTUDE!

Realce para um número de "dança-jazz" ao som dos "Imagination", coisa rara entre não profissionais.

Uma palavra de incentivo e de alegria para o João Boião, um escoteiro multifacetado, que tanto nos fez rir e cujo talento jorra da sua personalidade.

Com ele trocámos algumas impressões e, assim, ficámos a saber que para escrever os textos se baseia em coisas do quotidiano e em críticas suas. Gosta, contudo, mais de representar, porque sente que no palco consegue cativar as pessoas.

Quanto ao futuro, gostaria de fazer o que gosta, de fazer teatro.

Porque teatro, para ele é VIDA.

Quem sabe? Um futuro grande actor!

Para finalizar, um voto de parabéns muito especial para toda a gente que pôs de pé este espectáculo, desde o chefe do grupo àqueles que trabalharam nos bastidores.

Coisas raras e bonitas como esta é que se pretende, é que se precisa.

Bem-hajam, pois.

E sabem uma coisa? Não me importava nada de assistir novamente à vossa revista... – *Fátima Rodrigues Pereira*

***

A esta festa, que teve a presença de 300 pessoas, assistiram os dirigentes Alfredo Rodrigues, director adjunto para as Actividades Promocionais; Fátima Pereira, do Gabinete de Imprensa, e E.C. António Conde, secretário-geral executivo, todos da A.E.P.

No dia 10, realizou-se neste Grupo uma cerimónia para investidura de seis aspirantes, que se encontravam prontos para fazer a sua promessa.

Na mesma altura, ratificaram o seu compromisso de honra dois caminheiros: Isabel Cristina Brás do Nascimento e Luís Fernando Rijo Correia Pinto. A primeira aguarda a aprovação em mais algumas provas para ser nomeada chefe de tribo feminina, a título interino. O segundo, Guia de Secção da Tribo, desloca-se temporariamente a Macau por motivo familiar.

A esta cerimónia esteve presente o E. C. Nobre, do Grupo nº. 201, de França, que visitou as obras da sede, tendo entregue 2 000$00 para ajuda das mesmas. O Grupo nº. 201 já o ano passado fizera uma oferta de 12 000$00 para o mesmo fim.

No dia 25, caminheiros da Região da Estremadura estiveram na Rua Andrade Corvo, na Buraca, para participar com um dia de trabalho nas obras de acabamento da sede do Grupo 88.

Esta valiosa obra bem merece todos os apoios que lhe possam ser prestados.

* * *



O Grupo cénico que levou ao palco a divertida revista.



Um dos momentos de maior alegria: "dança-jazz" ao som dos "Imagination".

OPINIÃO DOS LEITORES

"DIREITO DE OPINIÃO"

Em carta dirigida ao nosso Director, escreve Alberto Teixeira, E. C. do Clã do grupo nº 94:

Foi com gosto que li o artigo com que abria, por editorial, o nº 459. E creio que correu o risco de se tornar um "marginal" mostrando o seu pensamento de verdadeiro escoteiro.

A proposta de vida que nos dá a sua mensagem, é uma das mais discutíveis atitudes do homem moderno.

Quando lia aquele artigo, lembrei-me dos ensinamentos de B.-P., no livro "A Caminho do Triunfo", quando diz: "Queremos garantir, a todo o ser humano que Deus colocou no mundo, o legítimo direito de viver feliz a vida e de a aproveitar o melhor possível, sem que disso o impeçam as circunstâncias da condição humana".

O Escotismo tem a sua definição e regras com uma medicina mágica: desintoxicar no momento para reciclar o homem; e com esta arquitectura, proposta pela Lei e Compromisso, encontramos não só o homem novo mas uma proposta mais vasta de Sociedade.

Nem sempre é fácil termos os nossos momentos de meditação, como tinham nossos antepassados, agredidos como estamos pela "mass-média", que com luz, cor, movimento e emoção nos prendem e inutilizam.

Talvez, que por isso mesmo, todos devêssemos ter mais necessidade de fazer uma paragem de quando em quando.

Essa paragem não teria apenas como consequência um melhor ambiente e o nosso próprio domínio, mas também a forma como nos relacionamos ou associamos.

Dizer que a Lei está presente nas nossas vidas não chega, porque ajudar os outros significa também, e antes do mais, deixar-lhes um espaço para as suas exigências, partilhar os problemas mais profundos, adquirir uma atitude de disponibilidade. Mas também precisamos de ser leais estabelecendo uma relação positiva com os outros: não competir com eles numa luta entre homens, mas colaborar com eles numa luta de homens para realizar juntos algo de útil e de empenhativo.

Todos gostaríamos de ver muitas transformações e de forma mais ou menos brusca, mas sempre rápida. No entanto a Natureza ensina-nos que tudo é harmonioso com intervenção de todos. Não somos estranhos, não estamos em luta com o ambiente, mas em simbiose, transformando-o.

O plano de Deus é lento, mas Roma e Pavia não se fizeram num dia.

Alberto Teixeira

"ENSOMBRAM O ESCOTISMO"

Escreve-nos Joaquim Tavares Oliveira uma carta, que não podemos transcrever na íntegra em face da sua extensão, mas da qual retiramos os seguintes trechos:

O mórbido comportamento de alguns dirigentes na vida associativa, que na penumbra perdem valioso tempo a estudar *maquiavélicas conspirações* escotistas, rompendo ou pretendendo romper costumes sadios de disciplina, tornando-se presa de parca compreensão acerca dos fins do movimento.

(...) E como de dirigentes se trata aqui, maior gravidade o caso assume porque não permite o crescimento do Escotismo, não deixando que brilhe através da união e sã camaradagem.

Nos últimos tempos até chegaram a surgir autodeterminados "escoteiros livres", fruto de situações mórbidas que ensombram o espírito de fraternidade e amor entre irmãos escoteiros.

É conhecida a tendência de reunir mais elementos ou elementos inconscientes. (...) É urgente evitar a chegada a cargos de chefia de tais elementos, pois não saberão usar a sua responsabilidade para a criação de Paz e Felicidade.

Por isso, urge chamar a atenção para a conveniência de que seja feita uma boa selecção das pessoas nomeadas para tais funções e se chame a atenção dos *patatenras* para que se lembrem dos riscos de não praticarem Escotismo mas uma qualquer coisa parecida. E isto enquanto houver dirigentes aptos e idóneos, capazes de criar respeito entre os que estiverem no "activo", pois essa é a marca da verdadeira liberdade. (...)

Uma "canhota" de grande estima do

"sempre pronto a servir"
a) Joaquim Tavares de Oliveira

A SEDE DO GRUPO Nº 52, DE ANGRA DO HEROÍSMO, DESTRUÍDA POR UM INCÊNDIO

Como oportunamente noticiámos, a sede do Grupo nº 52, de Angra do Heroísmo, foi completamente destruída pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980. Os escoteiros do "52" receberam então diversos apoios e construíram um pavilhão em madeira para instalar a sua nova sede. Embora fosse uma solução provisória, o pavilhão estava interessante e funcionava satisfatoriamente. Recentemente, porém, um incêndio reduziu a cinzas o pavilhão tão laboriosamente construído. O Grupo nº 52 ficou novamente sem a sua sede.

Estamos certos de que a população de Angra do Heroísmo e as suas autoridades locais não vão deixar o seu Grupo de Escoteiros de há tantos anos sem o indispensável apoio.

Dever-se-á ainda dizer que não é conhecida a origem do incêndio.



A sede do Grupo nº 52 antes do incêndio.



O que ficou após o fogo.

PAGINA DE ESCOTEIRO

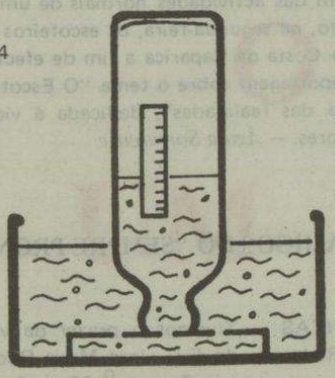
PORQUE NÃO FAZ VOCÊ PRÓPRIO?

continuação da pág. 7

PRESSÃO ATMOSFÉRICA

Mede-se a pressão do ar (pressão atmosférica) utilizando um BARÓMETRO. Um barómetro muito simples pode ser construído com o recurso a uma *garrafa de leite*, uma tampa de uma caixa de folha e um tabuleiro (no género dos que vão

fig. 4



ao forno). Faça um furo no centro da tampa e mais quatro furos laterais, em volta. Ponha a referida tampa dentro do tabuleiro com água na posição da *grav. 4*. Encha a garrafa com água a três quartos e inverta a sua posição tapando o gargalo com a sua mão para que a água se não entorne. Coloque a boca da garrafa na água da travessa e só depois retira a sua mão. A água permanecerá na garrafa (a referida garrafa de leite).

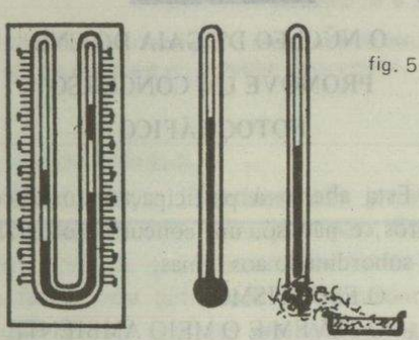
A garrafa é colocada sobre a tampa, em cima do furo central. Corte uma tira de papel com cerca de 10cm de comprimento e desenhe nela uma escala, que fixará no corpo exterior da garrafa *(veja grav.)*. Ao aumento de pressão atmosférica corresponderá o aumento do nível da água. Mais alta pressão atmosférica significará frequentemente *bom tempo*. O nível da água não regista grandes alterações, pelo que a leitura da escala terá de ser feita com muita atenção ao pormenor.

TERMÓMETRO

Seria muito difícil fazer um termómetro partindo de coisas sem valor ou bugigangas, como foi possível com a anterior aparelhagem. O termómetro, portanto, terá de ser adquirido no comércio, mas não é objecto muito dispendioso. A temperatura é das coisas mais fáceis de medir, mesmo para um Lobito, embora as leituras possam ser diferentes, consoante o local onde o termómetro está colocado. Normalmente, os termómetros são colocados no exterior, numa prateleira, para que se possa conseguir uma leitura correcta. Alguns estabelecimentos de ferragens venderão termómetros de "máximos/mínimos", cujo uso é mais interessante. Estes têm duas pequenas agulhas que se deslocam ao longo do termómetro empurradas pelo mercúrio. Uma agulha indica a mais alta temperatura do dia, enquanto a outra a temperatura mais baixa. O termómetro é fixado diariamente com um magneto que é usado para levar as agulhas ao nível do mercúrio. *(Grav. n.º 5)*.

Também se pode construir um termómetro *húmido e seco*. São usados para medir a humidade do ar. Um termómetro é deixado como é usual, enquanto o outro tem o seu bolbo (a base) envolvida num pedaço de tecido embebido em água.

fig. 5



(Dê atenção à gravura). O tecido tem uma ponta que mergulha na água de um pequeno recipiente para conservar a humidade. De harmonia com a humidade do dia, os dois termómetros darão temperaturas diferentes. Nos dias húmidos, os dois termómetros darão leituras semelhantes. *In "Scouting", Abril/83. Texto adaptado.*



JÚLIO ROCHA BORGES

Em 19 de Fevereiro passado, faleceu o nosso estimado assinante sr. Júlio Rocha Borges, que foi tesoureiro-geral da direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal depois de 1952.

A sua viúva, a sra. D. Lola Rocha Borges apresentamos sentidas condolências.

FERNANDO PAULO DA LUZ E SILVA

Em 7 de Março corrente, foi a enterrar este antigo escoteiro, fundador do Grupo n.º 94, que tinha 58 anos e era casado com a sra. D. Maria Carolina Sacramento Represas da Luz e Silva.

A toda a família enlutada, particularmente a seu cunhado, o nosso estimado assinante sr. Fernando Garcia Lino, apresentamos sentidas condolências.

DR. FIRMINIANO CANSADO GONSALVES

Na madrugada de 23 de Março findo, no Hospital de Cascais, com a idade de 81 anos, que completaria no dia 27, faleceu o dr. Firminiano Cansado Gonsalves, que foi dirigente escoteiro muito activo dos anos de 1925 a 1931. Tendo feito o curso de escoteiro-chefe em 1925, desempenhou depois diversos cargos associativos e participou na redacção dos jornais "O Escoteiro" e "O Escotismo".

Foi depois escoteiro-chefe do Grupo n.º 1 e pertenceu à ACM de Lisboa, tendo abandonado estes movimentos por motivo do seu envolvimento em actividades políticas, pelas quais veio mais tarde a ser preso e a ser colocado em Moçambique, onde leccionou História, Filosofia e Organização Política e Administrativa da Nação.

Por volta de 1976, o dr. Fausto Salazar Leite convidou-o para a direcção da AEP, tendo sido nomeado escoteiro-chefe nacional, cargo que não chegou a exercer de maneira efectiva.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

O BOM COMBATE

continuação da pág. 1

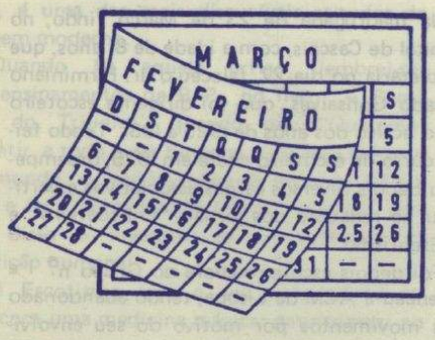
A maior onda de violência que varre o mundo ainda é a guerra e a ameaça de guerra. Este nosso grande exército escoteiro tem de marcar a sua presença na luta pela Paz. E a melhor forma de fomentar a Paz é cultivar a Amizade entre todos os povos. No Dia do Escoteiro, que se aproxima, ao estenderes o braço para ratificar a Promessa, lembra os teus irmãos espalhados pela Terra, que neste Dia estão também a afirmar a mesma fé, e, se puderes, envia-lhes mensagens de saudação e de paz, sobretudo àqueles que vivam em países atormentados por conflitos armados.

Tu és um colaborador de S. Jorge, um valente lutador contra o Mal, a favor do Bem, e este é um grande e Bom Combate.

O "SEMPRE PRONTO" VENDE-SE NA BANCA DE JORNAIS DA RUA FERREIRA BORGES, ESQUINA DA RUA SARAIVA DE CARVALHO, EM LISBOA.

* * *

DE MÊS PARA MÊS



MANDAR OU SERVIR?

O Escotismo é essencialmente um movimento de gente jovem. Por isso, a Patrulha é a célula base do Escotismo. É aí que se vivem os ideais escoteiros e se praticam os seus métodos e acções. Uma das mais sensatas disposições do Regulamento Geral, em fase de conclusão, foi ter posto um limite etário para se ser escoteiro (educando). Acabaram-se os "escoteirinhos" de vinte e muitos anos. O movimento pertence de pleno direito aos rapazes e raparigas e só a eles.

Aqueles que entram na idade adulta, embora ainda jovens, ficam no Escotismo para servir os novos, para ajudar na sua formação. É, neste espírito de serviço, que os órgãos superiores da Associação não fazem "leis", não impõem determinações. Eles não estão ali para "mandar", mas para executar as deliberações que o próprio Movimento estabelece a partir das bases. Têm o dever de fazer cumprir a orientação aprovada pelos órgãos associativos democráticos, que começam no Conselho de Patrulha e terminam na Conferência Nacional.

Mas há quem assim não entenda. Há dirigentes que querem ser "donos" do Movimento, não aceitam as regras do jogo e pretendem impor as suas opções pessoais, talvez muito lógicas, mas que não são aquelas apontadas pela Associação no pleno uso da sua soberania. Os adultos estão no Escotismo para servir os novos e não para "mandar".

EFEMÉRIDES

MAIO

Dia 1 – 29.º aniversário do Grupo n.º 8 – Lisboa.

Dia 10 – 57.º aniversário do Decreto n.º 3120-B, que aprova o Regulamento da AEP e considera a mesma "benemérita e de beneficiência".

Dia 14 – 69.º aniversário de uma sangrenta revolução em que os escoteiros prestaram heróicos serviços e foram louvados pela Imprensa.

Dia 20 – 71.º aniversário do Grupo n.º 7 – Lisboa.

– 11.º aniversário do Grupo n.º 31 – Lisboa.

Dia 22 – 47.º aniversário do Grupo n.º 4 – Porto

Dia 23 – 13.º aniversário do Agrup. 340 do CNE – Porto.

Dia 27 – 61.º aniversário da aprovação do Estatuto do Corpo de "Scouts" Católicos Portugueses, com sede no Porto, aprovação logo retirada.

– Faz neste mês 74 anos que B.-P. deixou a vida activa no Exército para, a conselho do Rei, se dedicar inteiramente ao Escotismo.



O NÚCLEO DE GAIA DO CNE PROMOVE UM CONCURSO FOTOGRÁFICO

Está aberto à participação dos Escoteiros, e não só, um concurso fotográfico subordinado aos temas:

– O ESCOTISMO

– O JOVEM E O MEIO AMBIENTE

para trabalhos a "preto e branco" e a "cor", nos formatos de 18 x 24, 24 x 30 e 30 x 40, sendo admitida uma tolerância de 1 cm nas dimensões.

O prazo de entrega dos trabalhos termina em 30 de Maio próximo e os regulamentos podem ser pedidos ao Núcleo de Vila Nova de Gaia, Seminário dos Carvalhos, 4415 Carvalhos, ou à Redacção do "Jornal de Gaia", 4402 Vila Nova de Gaia Codex.

"ACAMPAMENTO B.P. – ÁFRICA 84"

De 3 a 6 de Março findo, realizou-se no Parque de Escotismo da Caparica um acampamento com a presença de 100 escoteiros. A iniciativa foi do Grupo n.º 7 dos Escoteiros de Portugal e tratou-se de uma repetição do "Camporee" realizado no ano passado pelo Grupo de Carcavelos dos Escoteiros da América.

Estiveram presentes, além dos Escoteiros de Portugal, membros do C.N.E., Guias (A.G.P.), escoteiros americanos, alemães e franceses.

No dia da inauguração, estiveram logo de manhã de visita ao acampamento o Presidente da Direcção e o Chefe Nacional da A.E.P., que assistiram ao içar das bandeiras.

Além das actividades normais de um acampamento, na segunda-feira, os escoteiros estiveram na Costa da Caparica a fim de efectuarem uma reportagem sobre o tema "O Escotismo à procura das realidades", dedicada à vida dos pescadores. – *Águia Sorridente*

DOS AMIGOS DO "SEMPRE PRONTO"

VISITAS – Tivemos o prazer da visita à nossa Redacção do E.C. José Maria Rodrigues Lomba, instrutor do Grupo n.º 26, da Póvoa do Varzim. Agradecemos muito a atenção, lamentando que por motivo da ausência do Director não tivesse sido possível abraçá-lo.

DOENTE – Encontra-se retido em casa desde Setembro passado, em virtude do seu estado de saúde inspirar cuidado, o nosso antigo e estimado assinante Júlio Leão de Almeida, que foi escoteiro, subchefe e escoteiro-chefe do Grupo n.º 1, da ACM de Lisboa.

Formulamos votos pelo seu rápido restabelecimento.

DE LUTO – Encontra-se de luto o nosso estimado companheiro E.C. José Alberto Franco de Castro, adjunto da chefia nacional para a Madeira, pelo falecimento na cidade do Funchal de seu pai, sr. Carlos Alberto Gioleno Franco Castro, com a idade de 70 anos.

Àquele nosso companheiro e a sua família endereçamos os nossos sentidos pêsames.



EXPANSÃO

UM GRUPO DE ESCOTEIROS DE PORTUGAL EM GÓIS

Por iniciativa de um grupo de jovens da vila de Góis, acaba de ser organizado um Grupo de Escoteiros de Portugal, que recebeu o n.º 74.

O novo Grupo está a funcionar na Casa do Povo daquela vila e conta já com cerca de 50 membros.

Dado que Góis é uma importante vila, com uma vida social de interesse, o Grupo n.º 74 promete constituir uma boa unidade ao serviço da Juventude e de Portugal.